



Voz da Fátima



Diretor: Padre Carlos Cabecinhas • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 91 | N.º 1087 | 13 de abril de 2013

Gratuito

“NÃO TENHAIS MEDO”

FRANCISCO, O PAPA QUE SURPREENDE

No dia 13 de março, foi eleito Papa o Cardeal Jorge Mario Bergoglio, Arcebispo de Buenos Aires, Argentina, escolhendo o nome de Francisco. Desde o anúncio da renúncia do Papa Bento XVI que as especulações sobre o seu sucessor se tinham multiplicado e muitos foram os nomes apresentados nos meios de comunicação social como seus possíveis sucessores. O escolhido foi, contudo, uma verdadeira surpresa. O Espírito Santo, que conduz a Igreja, é uma fonte inesgotável de surpresas!

O novo Papa surpreendeu pela sua proveniência: é a primeira vez que o eleito é oriundo da América Latina. Mas surpreendeu igualmente pelo nome: foi o primeiro Papa a escolher o nome de Francisco. Se a figura determinante para a escolha deste nome é a de S. Francisco de Assis, não podemos negar o nosso contentamento por vermos o Sumo Pontífice escolher o nome de um dos videntes de Fátima, que tanto amor devotavam ao Santo Padre e que tanto rezavam por ele.

Nestes primeiros dias de pontificado, o Papa Francisco conseguiu conquistar a simpatia de todos, com a sua simplicidade e humildade, com os seus gestos e atitudes. Surgiram de imediato as comparações com o seu antecessor. Estas comparações talvez sejam inevitáveis, mas esqueçam algo fundamental: o Papa apenas pretende imitar Jesus Cristo, configurar-se com Ele e não com o antecessor ou antecessores no exercício daquele ministério; e aqueles que são escolhidos para tal missão dão sempre um cunho pessoal ao modo como exercem o mesmo ministério petrinu na Igreja.

Em 1970, numa célebre alocução no Santuário de Nossa Senhora de Bonaria (Sardenha, Itália), o Papa Paulo VI afirmou: “Não se pode ser cristão se não se é mariano”. Gostaria, pois, de sublinhar os sinais expressivos da devoção mariana do Papa Francisco, evidentes nos primeiros dias do seu pontificado.

Logo no dia 13 de março, na sua primeira saudação, a partir da varanda central da Basílica de S. Pedro, no Vaticano, não só convidou a rezar pelo seu antecessor, Bento XVI, para que “Nossa Senhora o guarde”, como, na despedida dos fiéis que enchem a Praça de S. Pedro, anunciou que no dia seguinte iria à Basílica de Santa Maria Maior rezar “aos pés de Nossa Senhora”.

E, de facto, no dia seguinte, pouco depois das 8 horas da manhã, o recém-eleito Papa Francisco deslocou-se à Basílica de Santa Maria Maior, em visita privada, para rezar diante da imagem de Nossa Senhora ali venerada. Os ritos litúrgicos para o início do ministério papal preveem uma breve celebração naquela Basílica romana, para a veneração do ícone de Santa Maria *Salus Populi Romani*, uma vez que Maria é a mais perfeita imagem e modelo da Igreja. Essa breve celebração pretende sublinhar a dimensão mariana do ministério petrinu.

Porém, a deslocação do Papa Francisco a Santa Maria Maior, no dia seguinte ao da sua eleição, teve carácter privado e manifesta essa devoção pessoal do Papa a Nossa Senhora. Aliás, no discurso aos cardeais, no dia seguinte, ele deixou bem evidente o que o moveu: “À poderosa intercessão de Maria, nossa Mãe, Mãe da Igreja, confio o meu ministério e o vosso. Sob o seu olhar materno, possa cada um de nós caminhar, feliz e dócil, à voz do seu divino Filho...”

Não pretendi elencar exaustivamente todas as referências a Maria feitas até ao momento pelo Papa Francisco, mas tão-somente destacar os sinais da sua evidente devoção mariana. Pela nossa parte, podemos assegurar a nossa oração diária pelo Sumo Pontífice, no Santuário de Fátima.

P. Carlos Cabecinhas

Confiamos o Papa Francisco a Nossa Senhora de Fátima

No Santuário de Fátima não foi diferente. A 13 de março, a notícia da eleição do Santo Padre Francisco foi recebida em ambiente de festa, de fé e de esperança. Quando, através dos órgãos de comunicação social que acompanhavam em direto o conclave, o Mundo tomou conhecimento de que o Papa havia sido eleito, os sinos da Torre da Basílica de Nossa Senhora de Rosário ouviram-se por largos minutos. A página oficial do Santuário na Internet anunciou de imediato “Habemus Papam”. No mesmo suporte, a instituição saudou o novo Papa e prometeu confiar a sua pessoa e o seu ministério a Nossa Senhora de Fátima.

Volvidos mais de trinta minutos, o mundo soube que o novo Papa era o cardeal D. Mario Jorge Bergoglio, arcebispo de Buenos Aires. Foram dadas graças a Deus pela sua eleição.

Papa refere-se à Virgem Peregrina

Uns dias depois, a 17 de março, durante o Angelus, na Praça de S. Pedro, o Santo Padre Francisco referiu-se a uma visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima à Argentina. As suas palavras foram acolhidas em Fátima com muita emoção.

No contexto da referência à misericórdia e da reflexão sobre o perdão de Deus, o Santo Padre recordou a visita da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima à Argentina em 1992 e à Missa que ele mesmo celebrou em Buenos Aires por ocasião dessa visita.

A este propósito lembrou a conversa que teve na ocasião com uma idosa de 80 anos, uma “avó”, sobre a misericórdia de Deus e os nossos pecados. Ela, “sem ter estudado na universidade Gregoriana” – gracejou o Papa –, respondeu-lhe que “se o Senhor não perdoasse tudo, o mundo não existiria”.

De acordo com os registos do Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) do Santuário de Fátima, o Santo Padre Francisco

referiu-se à peregrinação realizada entre maio de 1992 a fevereiro de 1993, em que a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima visitou a Argentina e o Uruguai, levada de Portugal pelo então bispo-coadjutor de Leiria-Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva.



Em declarações à *Voz da Fátima*, D. Serafim Ferreira e Silva recorda agora o acolhimento caloroso que a população fez, logo à chegada da Imagem, no aeroporto de Buenos Aires.

A Imagem Peregrina regressaria para uma nova visita aos dois países em 1998, onde também foi recebida por D. Jorge Mario Bergoglio.

Buenos Aires, 1998

O Santuário de Fátima possui várias documentação relativa a esta última visita da Imagem Peregrina à Argentina, em 1998.

A 19 de abril de 1998, a Imagem Peregrina, vinda da província argentina de S. Luís com destino à capital federal da Argentina, era esperada “no cruzamento das avenidas”, em Buenos Aires, por D. Jorge Mario Bergoglio, arcebispo de Buenos Aires, atual Papa. Junto com

D. Jorge Mario Bergoglio, além de outros membros do clero da arquidiocese de Buenos Aires e da diocese de Avellaneda, estava “uma numerosa quantidade de fiéis de distintas idades”.

Após o acolhimento, a imagem da Virgem Peregrina percorreu algumas ruas de Buenos Aires em procissão, com orações e cânticos, até ao Colégio de Nossa Senhora de Fátima, onde foi celebrada a Eucaristia, presidida pelo atual Papa.

Na homilia, cuja parte é sobretudo uma prece dirigida a Nossa Senhora, D. Jorge Bergoglio refletiu sobre a figura de Maria como mãe que acolhe e conforta todos os seus filhos e lhes conhece as súplicas, os anseios e as alegrias: “por isso lhe abrimos (à Mãe, Maria) a porta do nosso coração e da nossa casa. Abrimos-lhe a porta da nossa cidade. Ela sabe onde tem de ir. Ela sabe onde tem de tocar, que carícia tem de dar; que ferida pode curar. Ela conhece a oração mais guardada no nosso coração, aquilo que desejamos, às vezes sem nos atrevermos a dizê-lo”, exortava o arcebispo.

“Querida Mãe: Bem-vinda a casa! Ensina-nos que Jesus está vivo, que o sintamos vivo no meio de nós. Ensina-nos a linguagem da ternura. Bem-vinda a casa, Mãe! Olha para a minha família, sabes do que necessita. Olha pelo nosso bairro, sabes bem onde tens de ir. Olha para o meu coração, conhece-lo melhor do que eu. Bem-vinda a casa! Ensina-me que Jesus está vivo, para que nunca pense que está morto para mim. Dá-me forças, Mãe. Dá-me ternura para ajudar os demais. Dá-me a paz do coração. Bem-vinda a casa!”, rezou. Terminada a celebração, a imagem foi levada, ao anoitecer, para a igreja do primeiro santuário dedicado a Nossa Senhora de Fátima em Argentina, precisamente em Buenos Aires, onde permaneceu até 23 de maio.

Leopoldina Simões

Esperamos por si um dia!



A 20 de março, em nome da Diocese de Leiria-Fátima e dos peregrinos do Santuário de Fátima, foi enviada uma mensagem de saudação ao Santo Padre Francisco.

Enviada a partir do Santuário de Fátima para a cidade do Vaticano, a mensagem foi assinada por D. António Marto, bispo da diocese de Leiria-Fátima, e tinha

o seguinte conteúdo: “Bispo e peregrinos da Diocese de Leiria-Fátima queremos exprimir-lhe a nossa profunda comunhão eclesial e o nosso caloroso afeto, dizer-lhe que, em Fátima, confiámos a sua Pessoa e o seu Ministério à proteção da Senhora de Fátima e, ainda, que o Santuário espera com emoção poder recebê-lo um dia como peregrino. Desde já

lhe damos as boas vindas: Bem-vindo, Santo Padre Francisco!”

D. António Marto anunciara a intenção do envio desta mensagem ao Santo Padre Francisco durante a 82.ª peregrinação da diocese de Leiria-Fátima à Cova da Iria.

“Daqui de Fátima queremos dirigir, ainda que o façamos depois por telegrama, uma saudação ao novo Papa. Santo Padre, queremos exprimir-lhe a nossa profunda comunhão eclesial e o nosso caloroso afeto, queremos dizer-lhe que hoje, aqui, em Fátima, confiamos a sua pessoa e o seu ministério à proteção da Senhora de Fátima e, mais ainda, queremos dizer-lhe que o Santuário espera com emoção poder recebê-lo um dia aqui como peregrino e desde já lhe damos as boas vindas: Bem-vindo, Santo Padre Francisco!”, afirmava D. António Marto no final da eucaristia dominical de 17 de março.

Leopoldina Simões

Habitar o mundo

Assistente social e doutor em Serviço Social, Henrique Joaquim, presidente da direção da Comunidade Vida e Paz, foi o convidado para a quinta conferência do ciclo temático promovido pelo Santuário de Fátima. “Habitar o mundo na esperança e na bondade” foi o tema que apresentou.

Num percurso de reflexão que procurou ser de interpelação e de interrogação, o conferencista começou por destacar que “habitar o mundo é sentir-[s]e parte dele, sentir-[s]e com o criador desse mundo”, “habitar e sentir-[s]e corresponsável do mundo”.

Habitar o mundo é “agir sobre ele”, é cuidar, é amar, “é muito mais que ocupar”, disse Henrique Joaquim, que considera que, para os cristãos, agir sobre o mundo “é amá-lo n’Ele e amando-nos uns aos outros”.

O conferencista expressou também o seu próprio testemu-

nho do que pode significar a caridade: “Eu não faço caridade, eu ajo, eu atuo, eu intervenho porque a caridade que me é dada me impele a ir ao encontro do outro, dá um sentido para a minha ação”.

“Quando vou para a rua à procura das pessoas sem-abrigo nas ruas de Lisboa, não vou por ser bonzinho, vou porque na minha história de vida muitas outras pessoas o fizeram comigo”, acrescentou.

“Felizmente nunca estive na rua, literalmente, mas se calhar já todos tivemos as nossas ruas, os nossos momentos de desorientação, de perda, em que foi preciso alguém, muito concreto, que nos resgatasse por amor e nos amasse para que nós hoje pudéssemos amar”, disse.

Outra perspetiva de habitar o mundo é “olhar o mundo”, afirmou o conferencista, e, à semelhança do Bom Samaritano, “assumir a realidade do outro como

sua”. “É o dar-se ele próprio”.

“Às vezes, não tendo consciência dos dons, ficamos arrogantes a achar que tudo é nosso, quando temos consciência perguntamo-nos o que posso fazer? (...) somos cada vez mais pessoas quanto mais nos entregamos, se estamos feitos à imagem e semelhança (de Deus), diria que, por analogia, agimos da mesma forma”, declarou Henrique Joaquim, para quem a bondade pode ser apenas uma atitude mas também pode ser a bondade que “resulta de quando me sinto amado, porque quando me sinto amado sou chamado a amar”.

“A bondade é uma dimensão interior mas que se expressa na gratuidade”, destacou.

Após a conferência, o momento musical que se lhe seguiu esteve a cargo do “Quinteto Sincoper”, formação musical de sopros, da Escola de Música de Perosinho.

V Encontro de Coros Infantis

No contexto de um encontro que ultrapassou as fronteiras nacionais e que este ano volta a contar com a participação de um coro estrangeiro, o programa do V Encontro de Coros Infantis do Santuário de Fátima integra um Concerto na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, a 25 de abril, às 15:30, com a participação da Schola Cantorum Pastoral de Fátima; do Coro dos Pequenos Cantores de São Tomás de Aquino; do Coro dos Pequenos Cantores de São João da Madeira e do Coro Maîtrise Chalonnaise Saint Charles. A entrada é livre.



Peregrinação das Crianças 2013 Coração de Maria, refúgio e caminho



No terceiro ano da celebração do Centenário das Aparições, o tema pastoral proposto aos peregrinos centra-se na mensagem da segunda aparição de Nossa Senhora em Fátima, a 13 de junho de 1917. Também a Peregrinação das Crianças, a 9 e 10 de junho próximo, assumirá o desafio de falar aos mais novos sobre este acontecimento e sobre a mensagem aqui deixada por Maria.

“Desta segunda aparição, destacamos de modo especial,

as palavras reconfortantes de Nossa Senhora à pastorinha Lúcia, perante o sofrimento pela notícia de ficar sem os seus primos: ‘Não desanimes. Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus’. Destas palavras, extraímos o tema da Peregrinação: ‘Coração de Maria, refúgio e Caminho’”, destaca o Santuário de Fátima através da comissão organizadora da peregrinação.

Precede mostrar-se às crianças que “o Coração da Mãe de Deus é, de facto, refúgio e caminho, não só para as crianças de todos os tempos, mas também para todos aqueles que se acolhem à sua maternal proteção”.

Considerando que para as crianças, mais ainda do que para os adultos, a segurança e a proteção que o coração da Mãe de Deus promete e pode dar é uma boa notícia, torna-se necessário criar nas crianças “uma atitude interior geradora de confiança e paz, que tem de ser ativada e cultivada no coração das nossas crianças”.

Assim, ao preparar as crianças para a peregrinação visa-se ajudá-las a desenvolver essa atitude de abertura a Deus por Maria. “Por aqui passa também a nossa tarefa de educadores cristãos”, refere a comissão organizadora desta peregrinação que se realiza há mais de trinta anos.

Fátima dos Pequenos

N.º 388 – abril de 2013



Olá,
queridos amigos!

Quem dos meninos e meninas já jogou alguma vez ao esconde-esconde? Com certeza, muitos... Quando eu era pequena, eu e as meninas e os meninos da minha idade também brincávamos muitas vezes assim: arranjávamos esconderijos para nos escondermos. E por que é que arranjávamos esconderijos? Para estarmos seguros; porque o esconderijo era como que um refúgio que nos protegia dos que vinham

atrás de nós. Ali, sabíamos que não nos encontravam e nós ganhávamos o jogo...

Isto era na brincadeira. Mas havia momentos, por exemplo, quando eu andava um pouco triste, por qualquer motivo, em que eu sentia que precisava de um outro tipo de refúgio, sabem qual era? Os braços da minha mãe! Estava ansiosa por que ela chegasse a casa para me consolar com um bocadinho de mimo...

E convosco?... Também é assim ou não? É capaz de ser parecido, não é?...

Este ano em Fátima, estamos todos a celebrar a segunda Apa-

rição de Nossa Senhora. E nesse dia, 13 de junho de 1917, Nossa Senhora anunciou que os pastorinhos Francisco e Jacinta iriam em breve para o Céu. A pastorinha Lúcia ficou triste, como é de calcular, por ficar sem a companhia dos primos. E Nossa Senhora deu conta disso. Sabem o que lhe disse? Perguntou-lhe primeiro: “E tu, sofres muito? Não desanimes! Eu nunca te deixarei. O meu Imaculado Coração Será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até Deus”. Que belo! Nossa Senhora, oferecendo à pastorinha Lúcia o Seu Coração como um refúgio, está a oferecê-lo a nós também. Está a dizer-

nos que se nos refugiarmos no Seu coração de Mãe estaremos sempre seguros e protegidos. E mais: teremos a certeza de estar no caminho de Deus, porque Ela será para nós o caminho que nos conduzirá até Deus. Que belo, não é?

A questão só está em nós aceitarmos, ou não, esta oferta que Nossa Senhora nos faz do Seu Coração para nosso refúgio. Mas como não aceitar um refúgio tão quentinho de bondade? Penso que ninguém o recusará, não vos parece?...

Estamos em abril e muito em breve muitos meninos e meninas vão ser convidados pelos seus

catequistas ou professores a fazer uma Campanha no mês de maio. Essa Campanha vai ensinar-vos como é que o Coração de Nossa Senhora pode ser para nós refúgio e caminho para Deus. E depois, se vierem à Peregrinação das Crianças no dia 10 de junho, poderão trazer o resultado da Campanha.

Se puderem, não deixem de fazer essa Campanha... e há de ver que vale a pena!

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Maria Isolinda

Jesus Cristo vive para sempre

A 31 de março, Dia de Páscoa, o reitor do Santuário de Fátima lembrou a importância desta que é a principal festa cristã: “Celebrar a Páscoa significa renovar o nosso olhar, animado pela fé, para reconhecermos as muitas formas nas quais Cristo se faz hoje presente”.

“Na ressurreição de Jesus Cristo está o fundamento da nossa fé, o que leva São Paulo a afirmar ‘Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação e vã a nossa fé’. Acreditar na ressurreição de Jesus é atitude que afirma ou nega a fé cristã”, acrescentou o padre Carlos Cabecinhas.

A Eucaristia Pascal esteve inicialmente agendada para o Recinto de Oração do Santuário mas houve necessidade de a transferir para a Basílica da Santíssima Trindade devido ao mau tempo, com fortes aguaceiros e frio, que se fez sentir em Fátima.

Participaram na celebração 4 500 peregrinos. A todos, o reitor pediu que imitassem o discípulo amado de Jesus, que, mesmo sem ter visto Cristo ressuscitado, viu os sinais da sua presença e acreditou: “Com os olhos da fé, podemos perceber a presença de Cristo ressuscitado sempre que nos esforçamos por vencer o egoísmo, as injustiças, e por fazer triunfar a compreensão e a atenção aos outros. Percebemos a presença de Cristo vivo em nós quando

não nos fechamos nos nossos interesses e nos abrimos aos outros com gestos concretos de amor e entrega”.

Na noite anterior, durante a Vigília Pascal, o padre Carlos Cabecinhas tinha referido a importância de se viver a Páscoa com fé, alegria e esperança, com ações concretas de amor e de caridade:



Domingo de Ramos

“Testemunhar com alegria a ressurreição de Cristo significa levar esperança a tantos irmãos nossos que vivem no desespero; significa levar a alegria da presença de Cristo vivo a tantas pessoas mergulhadas na tristeza; significa apresentar Jesus Cristo àqueles com quem vivemos e contacta-

mos como o único capaz de nos libertar do medo e de dar sentido pleno às nossas vidas”.

Lembra-te de nós, Senhor

O programa da Semana Santa no Santuário de Fátima foi muito diverso. Iniciou no Domingo de Ramos, dia em que a Igreja recorda a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém e em que tem início a Semana Santa. Domingo de Ramos é, desde há anos, um dos dias que mais fiéis junta na Cova da Lria fora das grandes peregrinações. As celebrações principais foram presididas pelo bispo de Leiria-Fátima; na Eucaristia Dominical das 11:00 participaram cerca de 28 000 peregrinos.

“Lembra-te, Senhor, deste nosso mundo tão violento e tão injusto, lembra-te, Senhor, da tua Igreja com as suas infidelidades e as suas traições tais como as de Pedro, no mistério da tua paixão, lembra-te, Senhor, de mim, pobre pecador, homem/mulher de pouca fé que hoje promete fidelidade mas amanhã é capaz como Judas de te vender e de te trair por trinta dinheiros. Lembra-te de todos nós, Senhor, e abre-nos a porta da tua misericórdia”, meditou D. António Marto, na homília.

Leopoldina Simões

Santuário evoca memória das aparições do Anjo

A 21 de março, numa noite muito chuvosa como foram as das últimas semanas do passado mês, o Santuário de Fátima cumpriu o programa evocativo das aparições do Anjo com uma visita aos locais das aparições, nos Valinhos e em Aljustrel. O momento de oração e de contemplação das palavras do mensageiro divino teve início na Capelinha das Aparições às 21:00 e terminou no local da terceira aparição, na Loca do Cabeço.

Uma centena de pessoas participou nesta procissão em que foram lembrados na oração os irmãos agonizantes, os que sofrem no corpo ou na alma e as vítimas inocentes das injustiças e violências.

Também foram motivo especial de prece os chamados por Deus para o serviço do seu povo, “para que sejam diligentes, como os Anjos, no anúncio da Palavra e no ministério dos Sacramentos”, e os evangelizadores e catequistas, “para que anunciem com alegria a Boa Nova, como o fazem os Anjos de Deus”.



Para si próprios, os participantes nesta iniciativa rogaram a Deus pelo dom de uma fé viva, de uma esperança indefetível e de uma caridade ardente e pela graça de só adorarem o Deus Uno e Trino, amando-O sobre todas as coisas.

Uma vez que nem nas *Memórias da Irmã Lúcia* nem nos interrogatórios oficiais realizados aos videntes e aos seus familiares são indicados em concreto os dias das três aparições ocorridas em 1916, o Santuário de Fátima tomou a iniciativa de passar a evocar estas aparições numa

data que se aproximará da data da primeira aparição. Foi escolhido o dia 21 de março, início da primavera.

“O Santuário de Fátima celebra com solenidade e com grande visibilidade as aparições de Nossa Senhora, nunca tivemos a tradição de celebrar as aparições do Anjo. Queremos agora persistir para que também estas aparições se tornem um momento significativo no nosso calendário”, sublinha o reitor do Santuário, o padre Carlos Cabecinhas.

L.S.

MEMÓRIAS DO CONCÍLIO

A QUARTA SESSÃO (1965)

A Quarta e última sessão do Concílio Vaticano II decorreu de 14 de setembro a 8 de dezembro de 1965. Iriam ser promulgados onze documentos conciliares, a somar aos cinco da 2.ª e 3.ª sessões. Mons. Felici, Secretário-geral do Concílio, leu um telegrama do Patriarca de Constantinopla, Atenágoras, a felicitar o Papa e a fazer votos «para uma conclusão feliz e grandiosa destes trabalhos, para proveito de toda a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo», que suscitou vivíssimos aplausos de toda a sala conciliar.

No dia 28 de outubro, foram promulgados os decretos *Christus Dominus*, sobre o Múnus Pastoral dos Bispos (discutido por 188 Padres Conciliares, na 2.ª e 3.ª sessões, em 1963 e 1964); *Perfectae Caritatis*, sobre a Renovação da Vida Religiosa (26 discursos, durante a 3.ª sessão); *Optatum totius*, sobre a Formação Sacerdotal (32 discursos, na 3.ª sessão); e as declarações *Gravissimum Educationis*, sobre a Educação Cristã (21 discursos, na 3.ª sessão), e *Nostrae Aetate*, sobre as relações da Igreja com os não cristãos (34 discursos, na 3.ª sessão).

A 18 de novembro de 1965, foi promulgada a Constituição Dogmática *Dei Verbum*, sobre a Revelação Divina (174 discursos, na 1.ª e 3.ª sessões) e o decreto *Apostolicam Actuositatem*, sobre o Apostolado dos Leigos (67 discursos, na 3.ª sessão).

A 168.ª Congregação-geral, a 7 de dezembro de 1965, em que estiveram presentes 2 391 Padres, constituiu o momento mais alto do XXI Concílio Ecuménico. Foram promulgados quatro documentos: a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, sobre a Igreja no Mundo Contemporâneo, um dos documentos mais importantes e o mais extenso (333 discursos, na 3.ª e 4.ª sessões, em 24 congregações-gerais). É um documento pastoral (não um simples decreto, porque não há prescrições propriamente ditas), e não *dogmático*, como a *Lumen Gentium* (pois não pretende oferecer uma doutrina, «mas aplicar a doutrina às condições atuais e mostrar e inculcar as suas consequências pastorais») (Boaventura Kloppenburg (BK), *Concílio Vaticano II*, vol. V, p. 58). Dirige-se a todos, não apenas aos católicos. No mesmo dia, os decretos *Dignitatis Humanae*, sobre Liberdade Religiosa (107 discursos, na 2.ª e 3.ª sessões, em 9 congregações-gerais) e *Ad gentes*, sobre a Atividade Missionária da Igreja (78 discursos, na 3.ª e 4.ª sessões, em 6 congregações-gerais) e *Presbyterorum Ordinis*, sobre o Ministério e Vida dos Sacerdotes (98 discursos, na 3.ª e 4.ª sessões, em 7 congregações-gerais). Foi lida uma constituição apostólica que decretou um jubileu especial, a seguir ao Concílio. O Papa ofereceu um anel de ouro e um diploma de participação a cada Padre Conciliar.

O XXI Concílio Ecuménico encerrou-se, formal e solenemente, no dia 8 de dezembro de 1965, na Praça de S. Pedro. O Papa Paulo VI fez uma homília, anunciou as mensagens conciliares aos governantes, intelectuais, trabalhadores, artistas, mulheres, jovens, sofrendores e deu a bênção apostólica final. Eram 13h25!

Nos quatro anos, tive a felicidade de estar presente em vários acontecimentos: inauguração do Concílio, morte do Papa João XXIII, eleição do Papa Paulo VI, audiência ao Sr. Bispo de Leiria, concessão da rosa de ouro ao Santuário de Fátima e sua bênção, e encerramento do Concílio.

Sob o ponto de vista ecuménico, houve outros momentos significativos: em janeiro de 1964, depois da 2.ª sessão, o encontro de Paulo VI com o patriarca Atenágoras, em Jerusalém; no início da 4.ª sessão, a saudação do mesmo Patriarca ao Papa e Padres e o ato simbólico, realizado no dia 7 de Dezembro de 1965, em que se fez uma declaração mútua de perdão total das excomunhões, pronunciadas em 1054, em Constantinopla. Um ato simbólico selou este perdão: o enviado do Patriarca depositou nove rosas vermelhas, no túmulo do Papa Estêvão IX, que tinha enviado a delegação romana, tantas quantos os séculos decorridos desde aquele ano.

P. Luciano Cristino

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 85.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN 1646-8821
Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do nº 1 do Artigo 12º.

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
E.mail Administração: vozdafatima@fatima.pt
Chefe de Redação: Leopoldina Simões
Revisão linguística: Carla Abreu Vaz
E.mail Redação: ccs@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A
4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação “Para VF - Voz da Fátima”)



Firmes na Fé!



Nos passados dias 9, 10, 11 e 12 de fevereiro, reuniram-se no Convento de S. Domingos, em Fátima, cerca de 45 jovens do setor juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima, para o XII Curso de Animadores, encontro que se realiza habitualmente na época de Carnaval e cujo objetivo é dotar os jovens de recursos humanos e espirituais, no sentido de serem animadores à Imagem de Cristo nos seus grupos.

Este encontro, o XII Curso de Animadores da história do setor juvenil do M.M.F., teve como

base o tema “Firmes na Fé!”, aprofundado através de conferências, *workshops* e sobretudo na vivência do Mandamento do Amor a que nos exorta Jesus Cristo, na relação com os outros e com Deus, através da oração, e em especial na Eucaristia.

Houve espaço também para uma visita ao Castelo de Ourém, onde o tema do encontro foi também explorado, através de um *peddy-paper*, que permitiu aos jovens a visita a vários pontos emblemáticos deste local.

Os momentos lúdicos também existiram, com especial enfoque

para o tradicional Baile da Noite de Carnaval, em que os jovens se mascararam segundo o tema “Culturas” e onde a música, a dança e a animação foram visíveis.

Ao longo destes dias, a formação, a oração, o convívio, a alegria foram uma constante, num grupo de jovens que querem “firmar” cada vez mais a sua fé, para poderem ser verdadeiros Animadores, tendo como exemplo este Jesus que nos ama incondicionalmente e é “Caminho, Verdade e Vida”.

Fábio Pinto

NÃO TENHAIS MEDO

Jesus é salvador

Continuamos mais um mês a contemplar o tema do Santuário: “não tenhais medo”. Em abril, vivência do tempo paschal, vem bem a propósito um ato, muitos atos contínuos, atos de fé em Jesus Vitorioso, Glorificado, Rei e Senhor. Ele venceu o demónio, o pecado, a morte. Ele é o Senhor Glorioso e Vitorioso da manhã de Páscoa que nos convida a participar da sua vitória. Com Ele não podemos ter medo de nada nem de ninguém. Ele é o Salvador Vitorioso, é o Rei da Glória.

Com a força e a ação salvadora de Jesus, temos a graça de vencer tentações, dificuldades, sofrimentos, tristezas, temos a graça de levar com audácia a cruz de cada dia, a luta contra o mal e contra o pecado, temos a graça de sofrer com Ele e unidos a Ele, de assumir estar crucificados, para que o mundo tenha vida e a tenha em abundância. À luz da vitória do Ressuscitado, a dor e o sofrimento são um tesouro. Com Ele podemos ser colaboradores da redenção. Com Ele podemos ser sementes de esperança e de beleza. Com Ele podemos ajudar a construir um mundo mais fraterno, mais justo, mais pacífico, mais verdadeiro.

O Ressuscitado é fonte de paz e de alegria, é doador da misericórdia e da missão apostólica, é fonte de audácia e de consolação cristã. Com Ele não só não podemos ter medo como temos de ser semeadores de vida, de encanto, de gozo, de esperança, de beleza. Jesus Salvador e Redentor está em nós e está connosco, está sempre no meio de nós até ao fim dos séculos. Não temos nada a temer. Somos homens e mulheres da divina esperança que o Ressuscitado nos concedeu pelo dom da sua Páscoa.

P. Dário Pedrosa

Adoração com crianças em Coimbra

Na sequência do que estava anunciado, cumpriu-se um dia de Adoração com crianças.

Maria Emília Carreira, a responsável nacional do setor das crianças do MMF, deslocou-se de Fátima até Coimbra para dar testemunho do trabalho que está a desenvolver como responsável nacional do setor das crianças do MMF. Esse testemunho dirigiu-se a um grupo de Catequistas, no sentido de os motivar para a promoção, nas suas paróquias, da Pastoral da Adoração com crianças e adolescentes.

Na parte da manhã, Maria Emília pôde introduzir os/as Catequistas nos esquemas da Adoração, após claras e necessárias

instruções sobre esta atividade pastoral.

Louvamos este(a)s Catequistas pelo seu empenho em favor das crianças nas suas paróquias: S. João Baptista, Santa Clara, S. José, Nossa Senhora de Lurdes, Ceira, Condeixa-a-Nova, Covões (Cantanhede), Meãs (Montemor-Velho) Ingote (Santa Cruz) e Murteide.

De tarde, procedeu-se à Adoração com um grupo de crianças, da paróquia de S. João Baptista, tal como os Pastorinhos a faziam em Fátima, segundo o que o Anjo lhes pediu e ensinou.

No fim, pediu-se aos pequenos adoradores que dessem um testemunho deste ato importante

nas suas vidas, que, assim se espera, venha a ter continuidade:

1. – «Foi muito bom estar com Jesus. Queria voltar outra vez».
2. – «Gostei de vir. Senti alegria e paz. Tenho vontade de adorar Jesus novamente».
3. – «Eu sinto que Jesus entrou no meu coração».
4. – «Eu gostei de estar unida a Jesus e senti alegria e entusiasmo. Espero voltar».
5. – «Eu sinto que Alguém entrou no meu coração e foi Jesus. Gostei muito deste bocadinho a conversar com Jesus. Aprendi a rezar melhor e a senti-Lo».
6. – «Eu gostei de estar mais uma vez com Jesus, que é sempre bom estar no Coração Dele».

Como é a nossa peregrinação

Na nossa peregrinação, desde Alcácer do Sal até ao Santuário de Fátima, fazemos ao longo do caminho e todos os dias pequenas reflexões espirituais sobre um tema previamente escolhido em reunião de Guias com o Pároco.

Este tema é trabalhado de forma a ser dividido pelo número de dias em que caminhamos.

As reflexões são colocadas num pequeno livro que é distribuído a todos os peregrinos no dia da partida. Este livro contém também orações e cânticos, entre outros. Juntamente com o livro é oferecido um terço.

O acompanhamento diário do nosso pároco permite que seja celebrada, diariamente, uma Eucaristia.

As reflexões diárias são feitas durante as paragens ao longo do percurso e, quase sempre, minutos antes de se iniciar um novo troço da caminhada. Após cada reflexão, o peregrino é convidado a fazer silêncio na hora seguinte, a fim de poder, interiormente, meditar acerca daquilo se refletiu em conjunto.

Connosco caminha o Oratório do Imaculado Coração de Maria que circula de mão em mão. À chegada, no local de acolhimento, o Oratório é colocado em lugar de destaque.

Durante o dia, e enquanto se caminha, são rezados vários terços em conjunto e à noite antes de se apagar a luz, após um pequeno momento de partilha do

dia de caminhada.

Na noite que antecede o primeiro dia de caminhada, todos os peregrinos são convidados a reunirem-se na Igreja para participarem numa Adoração ao Santíssimo Sacramento. Nessa noite é feita a bênção e o envio dos peregrinos.

Na noite anterior à chegada ao Santuário de Fátima, é feita uma celebração Mariana com a participação de todos os peregrinos, incluindo momentos de oração e de partilha em que todos são convidados a dar o seu testemunho. Esta cerimónia termina com o Sacramento da Reconciliação.

Maria João Mendes,
Alcácer do Sal

Ao peregrino de Fátima

Certamente já programaste a tua peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima para o próximo mês de maio.

Uma boa peregrinação não se improvisa, prepara-se com antecedência, tendo em conta a parte humana e espiritual.

Uma peregrinação não é um passeio higiênico ou turístico, mas um tempo de reflexão, oração e penitência.

É agradável verificar todos os anos a boa organização de muitos grupos que, com o seu guia, constituem uma verdadeira família com um programa bem elaborado, onde há tempo para rezar, cantar e conviver.

O bom seria que os grupos, antes de partirem, convidassem o seu pároco a fazerem uma preparação espiritual. Nos cursos para guias, temos insistido nesta preparação.

Procura ter presentes os cuidados necessários durante a viagem: respeitar as regras de trânsito, evitar as vias rápidas, não confiar a bagagem a pessoas desconhecidas, não te afastares do grupo sem dares conhecimento ao guia, beber água com frequência, vestir com dignidade, evitar conversas desagradáveis, ajudar os mais frágeis, aceitar com humildade os bons conselhos e evitar exigências desnecessárias; se notares algo de estranho na saúde, comunica-o de imediato ao teu guia.

Se houver necessidade de interromper a viagem, debes fazê-lo com serenidade de consciência.

Se vieres a pão e água e notares que te complica a saúde, toma uma refeição.

Se olhares para Nossa Senhora, que é uma boa Mãe, verás que Ela não quer que prejudiques a tua saúde, necessária para a tua vida pessoal, familiar e profissional.

Se tiveres dúvidas, pede um conselho a alguém que te possa esclarecer.

Se porventura tiveres oportunidade de participar na missa ao Domingo, fá-lo com fé; não é tempo perdido!

Ao chegares ao Santuário, agradece a Nossa Senhora a tua viagem e respeita o lugar santo em que te encontras.

Recorda o que disse o Papa João Paulo II: “Um santuário é uma antena da boa nova (É uma antena que liga ao Céu)”. Vive esta mensagem que ele nos deixou em 1982 ao chegar à Capelinha das Aparições: “Venho a Fátima com o terço nas mãos, o nome de Maria nos lábios e o cântico da misericórdia de Deus no coração”.

Reconcilia-te com Deus e com os irmãos.

Antes de deixares o Santuário, faz o compromisso que considerares oportuno para a tua vida pessoal, familiar e social.

Votos de uma boa peregrinação.

P. Antunes